

# O Faria Primo

R  
BIBLIOTECA NACIONAL  
RIO DE JANEIRO

51.240  
BIBLIOTECA NACIONAL  
SLR

REVISTA

Humorística e Ilustrada

ANNO 1

Fortaleza, Domingo 22 de Dezembro de 1895

NUM. 1



A casa Faria Primos & C° repelle a consignaço de bodes feita pelo Macahuba.

## O FIGARINO

Fortaleza, 22 de Dezembro de 95.



## CHRONIQUETA

Estamos em plena festa ou em festividade plena!

O mez de Dezembro tem esta propriedade: é igual a Junho!

Tivemos as festas do Senador Accioly, em seguida as da Kermesse e actualmente temos as do Menino Deus, em Porangaba.

Festas em cachol....

\* \* \*

O collega do «Lapis» entendeu de trocar-nos; porem perdeu tempo e latim.

A sua troça, collega, é de tão pequena monta, que pelo plano escorrega e nos ficamos na ponta. Não pense que desaponta a gente do «Figarino». Troça feita por menino não tem cotação na praça. Tome um conselho prudente, —mude de rumo, *innocente*, Sinão não gosta da graça.

\* \* \*

A ferro-carril do Dr. Theberge de combinação com a do Montenegro de Arronches vão dar sorte, agora pelas festas do Menino Deus.

Uma mina!

Favaram a estrada de ferro do Ildebrando!

Porem á grande quantidade de bonds que nos garante as duas linhas, nós preferimos o trem de ferro.

Pelo menos ha mais comodidade e mais respeito.

\* \* \*

Tudo tem seu tempo.

Macahuba está agora em maré de vazante.

Foi ao Quixadá e tomou tão formidável vaia que voltou d'alli fule de raiva.

E consta-nos que cousa melhor o aguarda, caso torne alli.

Pobre João Polino!

Timandro.

## A OSSADA MYSTERIOSA

F LHETEM PARA O EMBROLGIO DO Diário

V

Continuação

No outro dia pela manhã, Mariquinhas dos alguidares, pallida, habatida, com uns cirros arroxados ao redor dos olhos perguntava ao inglez o que havia em um dos quartos da casa, o qual se conservava fechado.

—E' a Fanny, respondeu Sir James, simplesmente.

—Quem é a Fanny? E' sua muié?

—Não... é... não é ninguém.

—Home diga; voce está cum lambança.

—E's ciummenta? Tanto melhor. Recommendo te que não abras a porta d'aquelle quarto; não quero que saibas quem está lá...

—Apois eu fico cum raiva de voce, está.

E estirou do leve o beijo inferior n'um amor fingido.

O filho da Inglaterra sorrio e derigio se para o banho, assobiando flegmaticamente.

Mariquinhas massou-se.

Que não devia ter ficado n'aquella casa, pensava; não devia ter ficado.

—O desgraçado d'aquelle home queria era fazer o que fez-me dizendo q'era sorteiro e a muié d'elle tá traicada naquella camarinha. Agora o geito que tenho é ficá aqui, cá mamai deve esta mais porem é damnada de raiva cum eu. Antes eu tivesse fugido cu fiu do seu 'Izé Polino, o menos é um moco moreno, simpautico; este desgraçado qui fez o qui fez cum eu, é um bicho feio, ruivo cum bigode de arame.

E depois de um pequena pausa:

—Eu vou espiá pelo buraco da fechadura da camarinha.

E foi e espiou.

Apenas via, e isto mal, no meio do quarto, uma rede armada, parecendo ter dentro um objecto pouco volumoso.

Mariquinhas pensou:

—A muié do home é pequena como menina; não faz valume nenhum dentro da tipoiá. Eu queria era ve a cara d'ella; se óme nos podesse abri a porta...

Dizendo, Mariquinhas dos alguidares voltou ao corredor e espreitou.

Sir James ainda si achava no banho.

A simi moça voltou, foi á sala e procurou por cima de todos os objectos a chave do quarto.

Finalmente, por traz de um espelho encontrou-a.

Um sorriso de satisfação enflorou-lhe os labios quasi pallidos.

Em toda a sua physionomia transpareceu a alegria que lhe ia n'alma.

Mariquinhas encaminhou-se novamente para o quarto, depois de espreitar mais uma vez se o inglez acabára do banho.

Ze casuza.

(Continua).

## LAPIS TRAVESSO



## DE VIOLÃO

E' noite. Dormes sorrindo nem ouves meu triste canto, não ves do ceu azulado o doce e sublime manto.

E eu tristemente mirando a branca lua do céu julgo ver embevecido o lyrio do rosto teu.

Souhas, na casta delicia d'uma pequenina flor, teus sonhos cheios de vida e vida cheia de amor.

Emquanto eu olho tristonho o doce luar de prata, em tua porta á cantar esta doce serenata.

Foge do leito innocente n'uma ardencia de desejos e vem dar me, á luz da lua a caricia de mil beijos.

Emquanto minh'alma entoa cheia de mystico ardor, — ao clarão da lua cheia estas prazeres de amor,

Chiquinho Violão.

## MOTTE

As festas estão na portal...  
E eu vou ter na Besta morta.

## GLOSA

A Kemessa desta vez  
Derrotou por todo mez  
A pobre rapasiada  
Que grita paulificada  
—As festas estão na porta!...  
Mas não tem nada menina  
Uns vão p'ra Cochinchina  
—E eu vou ter na Besta morta.



## A TROTE LARGO

Não sei se disse aos leitores  
que foi domingo ao Passeio.  
Pois fui, garanto aos senhores  
não só por mero recreio,  
mas para olhar a kermesse  
e fazer o que pudesse.

La encontrei o Ze Povinho  
de mistura com o Povão  
Quasi que fico doidinho  
no meio da confusão  
Dansei o *lele fanfão*  
a força de empurrão.

Do Moróró na avenida  
onde eram os bazares  
havia calor e vida,

—ninguem sentia pezares,  
O moceiro sorridente  
matava de amor a gente.

Os moços encarregados  
dos "bazares" referidos  
distribuíram agrados  
em todos cinco sentidos.  
E a fogosa rapazia  
como patinho—cahia,

Até eu cahi no laço  
ou do Cezar—na roleita;  
e sem menor embaraço  
tossi e não fiz careta.  
Mais si o cobre é p'ra Igreja  
do Carmo—vá lá que seja.

Em conclusão a Kermesse  
esteve mesmo a valer:  
e rendesse o que rendesse,  
d'isso não quero saber.  
Mais Kermesse eu queria,  
Porque mais me divertia.

\* \*  
\*

Rifas, rifas e mais rifas!  
São tantas as rifações  
que já passam de cafifas,  
—peiores que amolações

O Zé Povo anda azulado  
com a medonha rifaria,  
ou melhor—vive amolado,  
pois é rifa noite e dia.

Por semana sobe a cem  
a rifação atrevida,  
e ha familias para quem  
a rifa é meio de vida.

E' rede, fronha, almofada.  
Relógio, anel, o canito!  
E ha gente tão deseavada  
que rifa até priquitol

\* \*  
\*

Vão correndo boazonas  
as festas da Porangaba.  
E' gente alli como caba  
nas mattas do Amazonas

Depois da novena—rola  
o baião e o bailado.  
Ouve-se o som da viola  
e de um trombone rachado.

A cada canto se encontra  
um café improvisado:  
e ve-se mais d'un bilontra  
de *jaca*, porem favado;

buscando *filas* a volta  
d'alli para a capital;  
e de moças uma escolta  
em circumstacia igual

## KARA KALA



## MOTTE

Com a resposta que nos deu  
o *Lapis* sahi-se mal.

## GLOSA

Muito sem graça escreveo  
Do "Lapis" o redator,  
Nem sequer mostrou sabor  
—Com a resposta que nos deu  
O collega se perdeu,  
Estava muito sem sal  
Quera uzar um birimbal  
P'ra poder fazer proeza,  
Porque com a quella defeza  
—O "Lapis" sahi-se mal.

## Noticiarete

Declaramos que desde ja aceita-  
mos assignaturas para o interior e  
exterior do estado sendo 4\$ por se-  
mestre e 8\$ por anno. Pagamento  
adiantado.

Os pedidos de assignaturas, de-  
vem ser dirigidos para nossa reda-  
ção a rua do Major Facundo n° 116.

## PARA VARIAR

Doutor, minha mulher não deva  
estar boa; com certeza tem algum  
defeito de conformação. cujas con-  
seqüências me assustam pelo seu  
futuro.

—Mas então o que é que o assus-  
ta?

—Ora, doutor! a pobresinha deu á  
luz um menino robustismo quando  
só tínhamos seis mezes de casados!

—Socegue, senhor; isto são coisas  
que só acontecem no primeiro parto.  
Ha de ver que não se repete.

## «A PA'»

Tivemos a infelicidade de receber  
de Portugal um pedaço de papel su-  
jo com a denominação acima no qual  
o dentista Oscar Lial pretende ma-  
cular a esperançosa rapaziada da  
Padaria Espiritual.

## DR. JOAO G. STUDART

Mais uma vez deixa a familia,  
cheia de saudades infindas o Dr João  
Guilhermes.

A chamado do ministro da mari-  
nha sigúio para a capital federal.

Que seja breve a sua vinda é  
quando desejamos, pois nos é grata  
a sua presença.

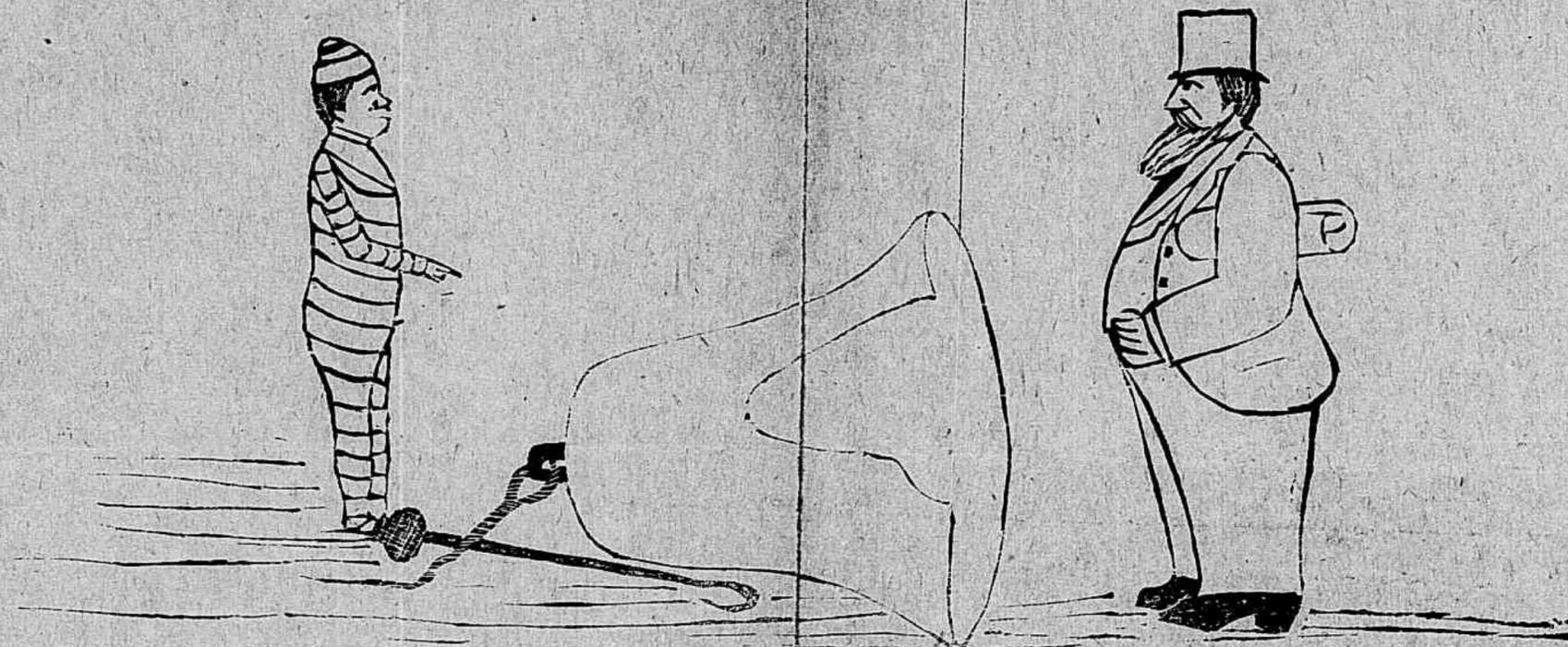
## HONROSO

Os socios do «Congresso de Scien-  
cias Praticas» em sessão de 15 do  
corrente negaram unanimemente a  
dimissão que pediu o nosso adoravel  
Antonio Bezerra do lugar de presi-  
dente, que dignamente ocupa na  
mesma sociedade.

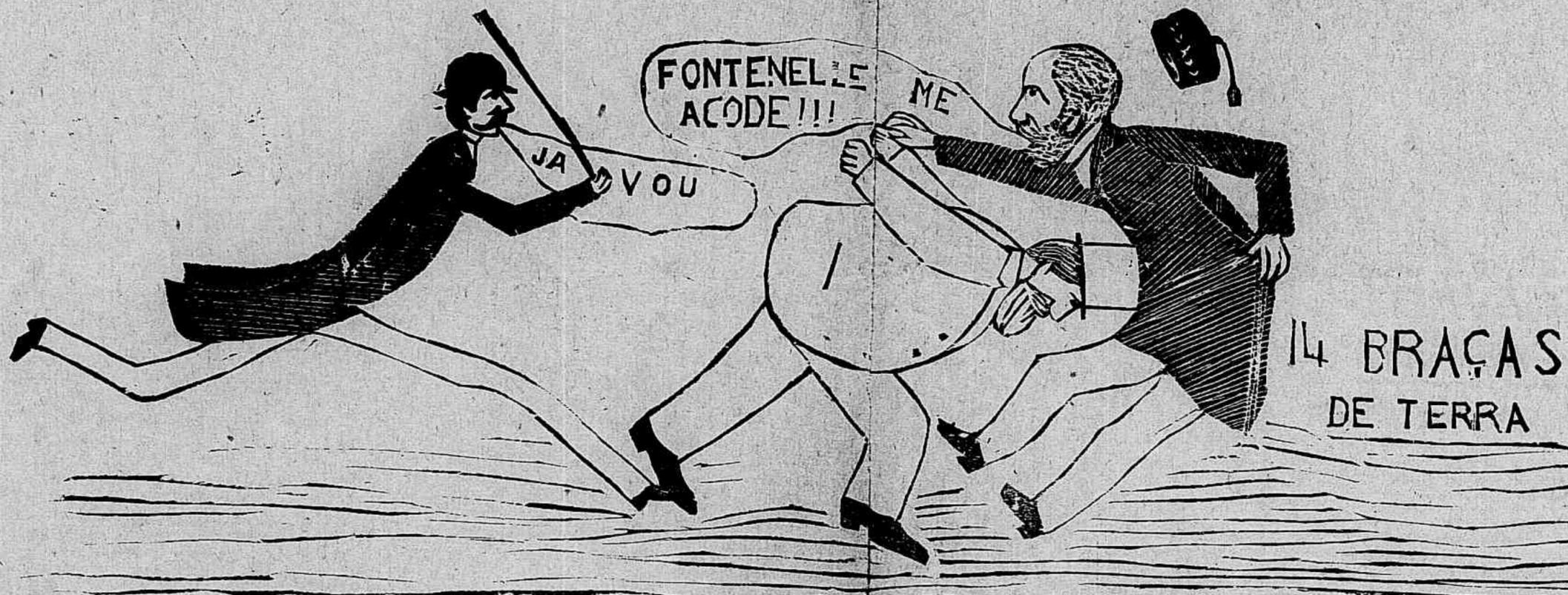
E' mais nma prova de alta estima  
que gosa Antonio Bezerra desta din-  
tinta sociedade.

Sigúio no dia 20 do corrente em  
viagem de recreio para o Aracaty  
acompanhado de sua exma familia  
S Ex o Sr Presidente do Estado.

Batalhão de Segurança fez as de-  
vidas honras no ponto de embarque.



O Peixoto diz que está estafado de procurar jurado; e que o Teodorico deu com o sino por terra de tanto chamal-os e que está rezolvido a dar um palmo de terra, da que está em questão, a cada um jurado que for comparecendo,



O Peixoto anda as cabeçadas com o Mecejana por causa das terras de Mecejana.